

Nem jantar ameniza críticas a teste de avaliação

Marcos Issa

FÁBIO SANTOS

SÃO PAULO — O jantar do presidente Fernando Henrique Cardoso com seus ex-colegas da Universidade de São Paulo (USP), sábado, não foi suficiente para pôr fim às críticas que o Governo vem sofrendo de professores universitários por instituir um teste de avaliação dos alunos antes da formatura. O reitor da USP, Flávio Favo, promotor do encontro, saiu do restaurante reiterando que a universidade já faz sua própria avaliação. Até mesmo o ministro da Cultura, Francisco Weffort, também professor da USP, disse que a medida provisória criando o exame precisa ser mais discutida.

— Essa é uma idéia que precisa ser mais discutida. O fato de já haver uma medida provisória não impede a discussão para ex-



Fernando Henrique, Flávio Favo, dona Ruth e Mário Covas no jantar de sábado

plicar e convencer — disse Weffort, sugerindo que o Governo deve procurar informar-se sobre as experiências de instituições que já realizam programas de avaliação.

O jantar, do qual participaram 31 pessoas, foi promovido pela

USP para reunir alguns de seus professores e ex-colegas que hoje ocupam posições no Governo federal, como o próprio presidente Fernando Henrique, e no de São Paulo. Além do presidente, estavam presentes os ministros Weffort e Adib Jatene, da Saúde, e a

primeira dama Ruth Cardoso. Também participaram o governador Mário Covas e alguns de seus secretários.

Sobre a MP elaborada pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que cria um exame nacional para os alunos dos cursos de engenharia, direito e da área de saúde, Flávio Favo disse que a instituição que dirige, a USP, já realiza um programa de avaliação por departamento e por cursos.

Em Brasília, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Êfrem Maranhão, criticou o ministro da Educação e o presidente Fernando Henrique por determinarem mudanças na Educação através de medida provisória. Ele concorda que as propostas do Governo precisam ser implementadas, mas diz que deveriam ser discutidas previamente.